

“

O investimento privado nas obras do PAC depende de liberação de linhas de crédito

Paulo Godoy
presidente da Associação Brasileira de Infra-estrutura e Indústria de Base

6,5 bilhões

de reais será o aporte para o projeto piloto de Tupi

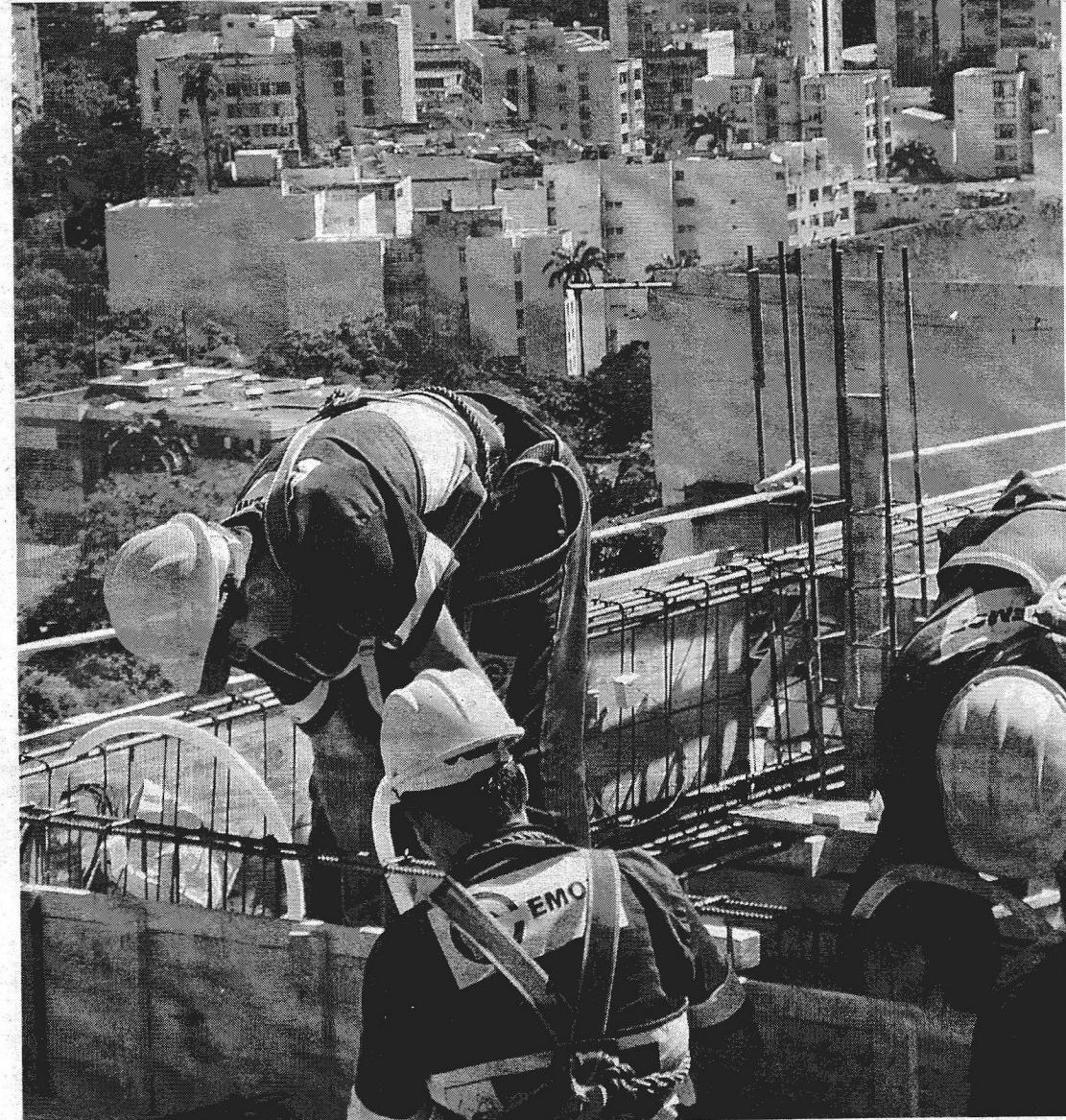
“

Estamos vendo uma desaceleração da economia, mas não teremos uma recessão

Guido Mantega
ministro da Fazenda

R\$ 1 tri contra a crise

Aceleração do Crescimento. Novas cifras incluem período posterior ao mandato de Lula



DONA MARTA – Reforço do caixa também vai beneficiar projetos de urbanização de comunidades carentes

CPDoc JB

OS NÚMEROS DO PAC

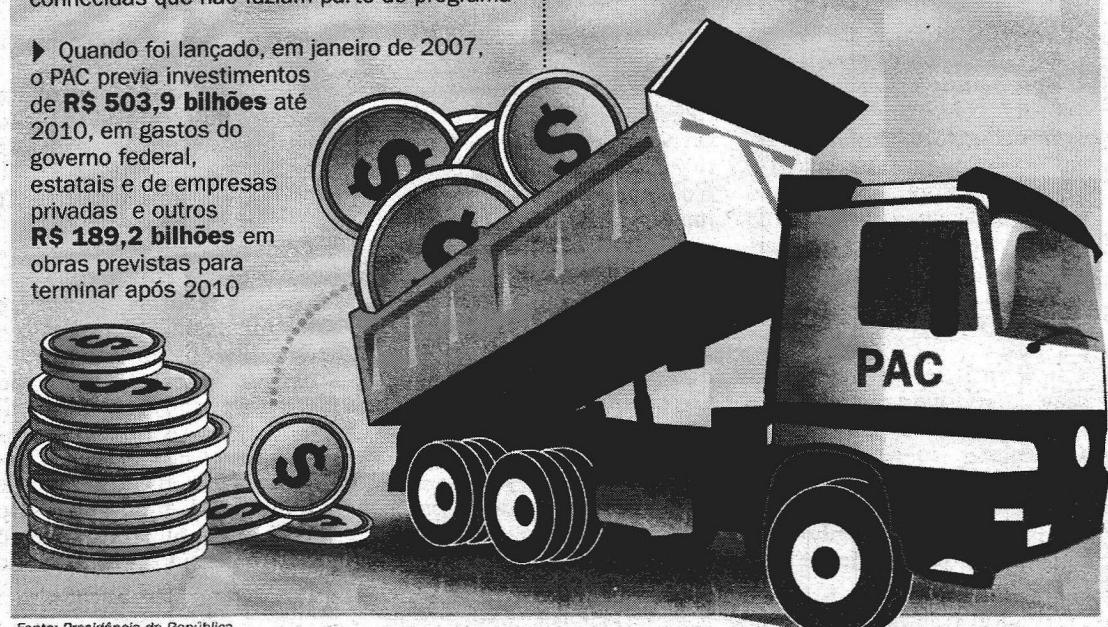
► Serão gastos mais R\$ 142,1 bilhões até 2010 e outros R\$ 502,2 bilhões a partir de 2011. Segundo o governo, o PAC totalizará investimentos de R\$ 1,148 trilhão, o equivalente a metade do PIB projetado para 2008

► Menos de 10% dos recursos serão dinheiro novo injetado no programa. Pelo menos R\$ 127 bilhões ou 89,4% do acréscimo feito virá da inclusão dos investimentos e obras já conhecidas que não faziam parte do programa

► Quando foi lançado, em janeiro de 2007, o PAC previa investimentos de R\$ 503,9 bilhões até 2010, em gastos do governo federal, estatais e de empresas privadas e outros R\$ 189,2 bilhões em obras previstas para terminar após 2010

► De acordo com os dados apresentados, R\$ 115,8 bilhões foram gastos, o equivalente a 23% do que foi previsto em 2007. Esse valor, no entanto, não inclui todas as obras do PAC

► O governo não sabe qual seria o valor gasto se todas as obras forem incluídas. Não há dados confiáveis sobre o que foi gasto pela iniciativa privada. A estimativa é que cerca de 40% já foi gasto, algo próximo a R\$ 200 bilhões



Fonte: Presidência da República

Fundo Soberano vai financiar expansão dos desembolsos

Viviane Monteiro
BRASÍLIA

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou que o governo pode utilizar parte do dinheiro do Fundo Soberano para ajudar a estimular os investimentos neste ano e minimizar os efeitos da crise financeira internacional. Além disso, Mantega lembrou que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) conta com um orçamento de mais de R\$ 150 bilhões para emprestar neste ano, ao receber o que classificou de um reforço de caixa “de fazer inveja até ao Banco Mundial”.

O Fundo Soberano é um tipo de fundo de investimentos administrado pelo governo para ser aplicado no mercado, que usa geralmente reservas internacionais ou parte da arrecadação fiscal em sua composição. No caso do Brasil, o objetivo é utilizar esse dinheiro em momentos de crise ou, nas palavras do ministro, em tempos de “vacas magras”. No ano passado, o governo fez uma economia de R\$ 14,2 bilhões para o Fundo.

– Se 2009 for um ano de vacas magras, e elas serão pelo menos mais esbeltas que no ano passado, podemos vir a utilizar o Fundo Soberano – afirmou o ministro.

Mantega também assegurou que a economia brasileira não entra

em recessão este ano, embora a Confederação Nacional da Indústria (CNI) já trabalhe com a hipótese de uma recessão técnica no Brasil no primeiro trimestre.

– Estamos vendo uma desaceleração da economia, mas não teremos uma recessão – afirmou o ministro, durante a divulgação do balanço do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), no Palácio do Planalto.

Recessão no exterior

Mantega afirmou que a economia brasileira fechou 2008 com aumento de cerca de 5%, mas reconheceu que deve passar por uma desaceleração em 2009. Em uma demonstração de flexibilidade da meta de crescimento de 4% para este ano, Mantega declarou que o crescimento de 4% “não é um número fatídico, é apenas uma meta a ser perseguida”. O ministro lembrou que o Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê alta de 1,8% do PIB brasileiro este ano e o mercado prevê um avanço de apenas 2%.

– Vamos perseguir os 4% ao máximo. Poderemos não acertar necessariamente na mosca; podemos crescer 3,5% ou um pouco mais – ponderou.

Ao descartar a hipótese da economia brasileira enfrentar recessão este ano, Mantega destacou que “recessão haverá apenas nos Estados Unidos e na União Europeia”.



META – Dilma diz que governo quer manter ciclo de crescimento